

TRIBUNA DA CIDADE

MARIA ARTEMÍSIA HERMANS

Reconstrução de Brasília

O livro "Brasília 2030 - A Reconstrução" de autoria do advogado Paulo Érico Silva Castelo Branco, tem o lançamento marcado para hoje, às 18h00, na Sala de Exposições Temporárias do Espaço Cultural da Câmara Federal.

É uma bizarra estória escrita sobre Brasília, de forte conteúdo dramático, original e inesquecível. Tem como pano de fundo a delimitação das fronteiras do imaginário e do real, no tempo e no espaço, procurando projetar a visão do crescimento urbanístico da Capital Federal na chegada do ano 2030.

É ao mesmo tempo uma denúncia que nos lembra o grito de revolta do "incidente em Antares", a história da lendária cidade brasileira, escrita por outro Érico, o Veríssimo. No livro do Veríssimo, os mortos voltam às suas casas e começam a descobrir a podridão e a hipocrisia que cercam os habitantes de Antares, vítimas de um regime opressor, durante os anos de 1969/1974.

No livro do outro Érico, o Paulo, é narrada também uma volta: a de um velho advogado, ex-habitante de Brasília, que a deixou em 1993 para morar na Somália. A volta do advogado ocorre no ano de 2027 atendendo ao convite do parlamento brasileiro para dar o seu testemunho à Comissão Parlamentar de Inquérito da Reconstrução de Brasília.

Ao chegar, o viajante se depa-
rou com uma cidade irreconhecí-
vel, degradada, desfigurada da ori-
ginalidade de sua concepção urba-
nística. É patético: o lago se trans-
forma em charco fétido, os palácios

de Niemeyer in-
juriados, pois
na ânsia de os
fazerem crescer
linearmente,
perderam-se as
inigualáveis for-
mas e os incon-
fundíveis con-
tornos. O Par-
que da Cidade

"A volta do
advogado
ocorre
no ano de 2027
atendendo ao
convite do
parlamento
brasileiro para
dar seu
testemunho"

se transforma em um forte apache, cercado de muralhas, destinado à moradia dos senhores congressistas que brandam por segurança. Nada mais existe que lembre o traçado urbanístico de Lúcio Costa. Os verdes gramados desapareceram e o visitante se surpreende com o número de estações de metrô que chamam sua atenção pelo requinte de modernidade.

O velho advogado, desolado, pesaroso, vê confirmada a sua previsão dos anos 90, quando deixou Brasília. É uma pungente história de como "um sonho se transforma em pesadelo pela ambição e falta de espírito público de autoridade que, sob o pretexto de atender aos carentes, transforma a idéia de um grande estadista em uma louca cidade".

O livro, sendo em ficção, é um real grito de alerta aos atuais administradores de Brasília. É tempo de acolherem a mensagem do distante viajante da Somália. Este plantador de idéias, defensor de causas justas, é um cidadão brasileiro, um amante de Brasília.

■ *Maria Artemísia Hermans* é professora catedrática, advogada e membro da Comissão de Direito Ambiental